

LIVROS E REVISTAS

WILLIAM G. COCHRAN, *Técnicas de Amostragem*. Tradução de FERNANDO A. MOREIRA BARBOSA. Edição do Setor de Recursos Técnicos da Aliança-USAID e da Editora Fundo de Cultura S. A., em cooperação. Rio de Janeiro, 1965. 555 págs.

O professor de Estatística da Universidade de Harvard WILLIAM G. COCHRAN apresenta nesta obra excelente repertório das técnicas utilizadas nos levantamentos por amostragem.

Seu trabalho foi desenvolvido com sentido bastante prático, procurando reduzir o instrumental matemático àquêle mínimo indispensável à aplicação da teoria, já sedimentada em levantamentos realizados nos mais diversos campos, alijando, pois, o que poderia, de um lado, dar um **arcabouço** mais completo à obra, porém, eventualmente, dificultar sua compreensão pelo público a que se destina. Isto é, aquilo que poderia ornar, mostrar erudição do autor, mas também complicar, foi excluído do **esquema geral do trabalho**.

Apresentando ao leitor, inicialmente, as vantagens dos levantamentos por amostragem, e citando algumas explicações significativas dos métodos pertinentes, a obra

conduz, a seguir, a uma ordenação das principais fases de um trabalho, caracterizando, com objetividade, os cuidados que cada uma delas deve merecer. Assim, a definição clara dos objetivos do levantamento; a conceituação segura da população matriz e das unidades de amostragem; a especificação do grau de precisão desejado; a explicitação dos dados a serem coligidos e dos métodos a usar; a verificação preliminar dos instrumentos de coleta; o dimensionamento da amostra e a opção pela forma de seleção dos seus componentes, bem como a sintetização e a análise dos dados, são colocados em primeiro plano, recebendo tratamento conveniente, capaz de evitar passos em falso daquêle que esteja tentando iniciar-se no campo.

Dando a ênfase necessária aos aspectos básicos com que o pesquisador se depara nos levantamentos por amostragem, o livro faz desfilar aos olhos do leitor, numa seqüência muito bem estruturada, a essência desses problemas e a maneira prática de os equacionar e encontrar-lhes a solução adequada.

Desde os trabalhos de amostragem aleatória simples, passando pelos diversos aspectos da amos-

tragem estratificada e sistemática, pelas complexas facêtas da amostra por conglomerados, até a dupla amostragem, e, finalmente, na análise das fontes de erro nos levantamentos, a clareza, a objetividade, o conhecimento seguro do campo e a sensibilidade didática do autor estão presentes em todos os capítulos.

Também a tradução, salvo alguns casos de vocábulos próprios da linguagem estatística, em que o tradutor não escolheu aqueles mais correntes ou mais adequados, conseguiu manter a clareza e a fluência do texto, o que redundou em termos, no momento, à disposição dos trabalhadores no campo da pesquisa, uma obra, em língua portuguesa, extremamente útil no planejamento e na execução de levantamentos por amostragem, já que o aspecto da terminologia, antes comentado, não tem maior significado, em nada prejudicando o valor do trabalho.

Nessas condições, o livro é daqueles que podem e devem ocupar um lugar na estante de cabeceira dos que, no exercício de suas atividades, enfrentam problemas que, de uma forma ou de outra, existam ou tenham qualquer vínculo com levantamentos por amostragem. — *Alberto dos Santos Abade.*

DIVA BENEVIDES PINHO, *A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista. Suas Modificações e Sua Utilidade.* 2.^a edição revista e ampliada. Livraria Pioneira Editôra. São Paulo, 1966.

Quando analisamos a realidade brasileira e toda a sua complexa

problemática, logo percebemos que um dos pontos de estrangulamento de nosso desenvolvimento se encontra no setor rural, que, apesar do progresso industrial dos últimos quinze anos, continua abrigando 54% da população. Sua importância numérica ainda é acentuada por seu aspecto econômico: é esta parte da nação que deve fornecer em primeiro lugar os meios de subsistência para a massa urbana cada dia maior e, em segundo, é dela que devem sair os novos contingentes que irão reforçar estas massas no processo de expansão industrial. Daí é fácil avaliar a posição de relêvo que este setor ocupa como fator no desenvolvimento do país.

Dentre os caminhos propostos para sair deste impasse, sem dúvida alguma se destaca o cooperativismo como o mais completo e o mais viável socialmente. Não é pura coincidência que justamente no âmbito rural se tenha êle desenvolvido mais, apesar de também atuar em outros setores sociais. Foi essa união entre o interesse econômico e o espírito de comunidade e de cooperação que levou durante já mais de cem anos uma melhoria a milhares de camponeses, apesar de seu início ser encontrado num ambiente de pequena indústria.

No Brasil esta solução ainda está no seu período de mútua adaptação. Mas, segundo tudo indica, já não está longe o momento em que o cooperativismo adaptará suas formas à realidade local e a consciência brasileira tomará conhecimento das vantagens deste sistema.

Neste sentido só podemos receber com alegria a obra de DIVA BENEVIDES LINO, *A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista*. O livro nos dá excelente quadro da situação mundial do movimento, analisando as diferentes variantes de cooperativas que surgiram em consequência de circunstâncias ambientais e ideológicas diversas.

Após breve exposição do cooperativismo como conceito e como doutrina, e sem entrar em pormenores técnicos e econômicos, a obra passa a analisá-lo dentro do regime capitalista. Apresenta assim um histórico da evolução nos diversos países desde as formas mais elementares até a diversificação atual, dando, dessa maneira, ao lado do desenvolvimento cronológico, uma morfologia geral, que aborda igualmente as particularidades e a importância de cada tipo. Mas o faz sempre na perspectiva das transformações do próprio capitalismo. As modificações que o movimento sofre em consequência das mutações capitalistas são analisadas tanto no aspecto de suas finalidades, quanto no das normas inicialmente preconizadas. De acordo com esses dados nos trás uma avaliação da própria utilidade do sistema e de sua influência no quadro geral do mundo capitalista.

O mesmo expediente é seguido em relação ao mundo socialista, onde a abolição do regime de propriedade privada, ou o intento nesse sentido, deu especial relevo a essa forma de cooperação, não obstante as imposições ideológicas e econômicas. São justamente estas imposições que imprimem um cará-

ter peculiar ao cooperativismo nesta parte do mundo. Se ainda levarmos em conta que este surgiu especificamente para combater e superar o capitalismo, e que os Estados socialistas afirmam ter alcançado esta superação, podemos compreender a importância da presente análise.

Estando o Brasil ainda à procura de suas próprias formas de cooperativas, ou das formas mais adequadas, pode este livro conter valiosas sugestões para tal, por ser bastante completo e prático. Além disso, a apresentação clara e didática, os quadros sintéticos, as estatísticas, os índices bibliográficos no pé da página, a bibliografia geral no fim do livro, e o quadro histórico do movimento fazem o livro indispensável como introdução geral, em qualquer curso relacionado com o cooperativismo, seja na sociologia, seja na economia, na formação de líderes camponeses, etc. Seus dados atualizados, tanto na parte bibliográfica quanto na estatística, tornam a obra de grande utilidade para os estudiosos que iniciam seus estudos nesse ramo, ou para os que se interessam pelo cooperativismo em geral, seja de que profissão ou especialidade forem. — Tjerk G. Frauker.

GIORGIO LA PIRA. *Para uma Estrutura Cristã do Estado*. Tradução de Vasco de Sousa. Livraria Duas Cidades e Livraria Moraes Editôra. Lisboa, 1965. 440 págs.

Não fôsse o dinâmico prefeito de Florença e líder democrata cristão italiano o autor deste livro, e faria então sentido dizer que se

trata de uma obra de grande valor. Mas, vindo de tão abalizado e "realizado" autor, já era de se esperar que assim o fôsse.

Com efeito, traz-nos este livro —sobretudo a nós, brasileiros— valiosa contribuição no campo da Filosofia Social e da Ciência Política.

É, na realidade, a obra a reunião de quatro livros que se apresentam como quatro partes distintas. A primeira e mais longa, "Premissas da Política", foi escrita nos dias sombrios de 1944. A conjuntura política daquela era de guerra lhe dá um valor original e uma originalidade realmente "única". Aí, várias correntes políticas são analisadas através de suas cosmovisões ("Weltanschauungen"). Atenção e especial estudo é dado à "Weltanschauung" de HEGEL. MARX, ROUSSEAU e, finalmente, à "Weltanschauung" católica.

A segunda parte desta obra leva por título "Estrutura de um Estado Democrático", e ocupa-se sobretudo do estudo de problemas "constitucionais" (Constituição de tipo estatista, de tipo individualista, de tipo pluralista e desenvolvimento dos aspectos desta última).

A terceira parte do livro intitula-se "A Esperança dos Pobres", com uma mensagem profundamente humana e cristã.

A quarta parte e, na realidade, um "apêndice" com o título: "Colóquios com as Monjas de Clausura da Itália". São cartas do vicentino GIORGIO LA PIRA a Irmãs encarceradas, às vezes passando grandes necessidades. São de uma inspiração cristã e mesmo literária profundamente comovente.

Em poucas palavras: eis um livro que não só merece, mas que precisa ser conhecido num país como o Brasil, com uma conjuntura sócio-econômico-política a pedir contribuições e experiências de quem já viveu e vive drama semelhante. — *Flodoaldo P. Richmann.*

PRIMO MAZZOLARI. *Sobre a Tolerância e outros Ensaios.* Tradução de Antônio Ramos Rosa. Livraria Duas Cidades e Livraria Moraes Editôra. Lisboa, 1965. 230 págs.

O autor, Padre PRIMO MAZZOLARI (1890-1959), teve uma vida profundamente agitada pelas convulsões políticas de sua nativa Itália, como muito bem mostra MÁRIO ROSSI no prefácio do livro. Naturalmente é sua obra repercussão e eco dessas situações.

Homem de visão autenticamente cristã e profética, repudiando os compromissos políticos pelos quais pode a própria religião enveredar, foi MAZZOLARI duramente perseguido pelos fascistas. Seus escritos foram por eles tirados de circulação.

Mesmo entre católicos, entre eclesiásticos e na cúria, não foi ele bem entendido. Considerado sempre como exagerado e extremista. Alguém, todavia, o entendeu bem e muito o apreciou: o Cardeal RONCALI, então Patriarca de Veneza. O futuro João XXIII tinha uma alma que "sintonizava" com a de MAZZOLARI. Cremos que, dizendo isto, dizemos tudo que possa recomendar o livro que apresentamos. Divide-se a obra em três partes: 1. Sobre a Tolerância; 2.

A Palavra aos Pobres; e 3. Cartas da Esperança.

Leitura, enfim, altamente estimulante, especialmente a mensagem vibrante e humana de sua última parte, "Cartas da Esperança". — *F. P. R.*

OLAVO BAPTISTA FILHO. *População e Desenvolvimento*. Interpretação da Dinâmica Demográfica. Livraria Pioneira Editora. São Paulo, 1965. 137 pags.

O autor, professor da Escola Pós-Graduada de Sociologia e Política de São Paulo e da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica, é competente e atualizado conhecedor da Ciência Demográfica.

É reconhecida a deficiência existente em nosso país — dentro do quadro das Ciências Sociais — no setor da Demografia, especialmente a profunda lacuna de obras interpretativas de nossa dinâmica demográfica.

Com justa satisfação intelectual e didática registramos, pois, o aparecimento da obra de OLAVO BAPTISTA FILHO. Não se colocando num nível altamente técnico e especializado, dá por isso mesmo essa obra uma introdução dinâmica à ciência demográfica, especialmente dentro das coordenadas brasileiras, nas perspectivas que de fato carecíamos.

Oxalá seja *População e Desenvolvimento* conhecido por sociólogos e economistas, mas sobretudo pelos professores de nossas Escolas de Sociologia, a fim de o indicarem aos alunos como bibliografia pertinente, acessível e indispensável ao conhecimento da realidade

demográfica brasileira e mundial. — *F. P. R.*

GERALDO BEZERRA DE MENEZES. *Dignidade da Pessoa Humana*. Coleção "Estrêla do Mar". Rio de Janeiro, 1965. 32 pags.

Este opúsculo é a tese apresentada pelo autor, como presidente da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil, ao II Congresso Internacional das Congregações Marianas, realizado em New Wark, Estados Unidos, em agosto de 1959.

Trata o autor, sumariamente, de dez pontos: 1. O Cristianismo e a noção de pessoa; 2. Liberdade e responsabilidade; 3. Filiação divina; 4. Autêntico sentido de fraternidade; 5. Respeito à pessoa humana; 6. Reação contra as formas absorventes e totalitárias; 7. Idolatria da técnica; 8. Discriminação racial; 9. Dignidade pessoal da mulher; e 10. Conclusões.

Grande é a competência e experiência do autor. No entanto — e não poderia ser doutra forma —, trata de um assunto de capital importância de maneira demasiadamente sumária. Mas, mesmo assim, deixa uma mensagem precisa e preciosa, sumamente humana e cristã. — *F. P. R.*

NACÕES UNIDAS. *Industrial Research News*. Vol. 1. N.º 1. Nova York, 1966.

A Organização das Nações Unidas é conhecida principalmente por sua atuação política. Entretanto, é possível que suas atividades concernentes à técnica, economia e cultura, para fins de desenvolvimento, de coordenação, de infor-

mação — embora menos conhecidas — façam mais pela paz do mundo e pelo entendimento entre as nações do que a incessante atividade ambulatoria do senhor U-THANT.

Com essa nova publicação, *Industrial Research News*, estendeu a ONU sua ação benéfica ao campo das pesquisas industriais.

A evolução rapidíssima da técnica, a competitividade crescente dos mercados, a solicitação cada vez mais imperiosa dos consumidores pela qualidade e quantidade dos produtos, fazem da pesquisa industrial uma componente imprescindível da produção. É ela, contudo, atividade cara e não diretamente rentável. Mesmo os países ricos têm dificuldade em reservar parte substancial de seus investimentos para este fim. Quando se trata de países em desenvolvimento, isso atinge quase o nível da impossibilidade, fazendo-o depender de projetos externos, o que os mantém sempre em segundo plano e lhes absorve preciosas divisas para o pagamento de *royalties*.

Considerando tais dificuldades, a ONU, através do seu Center for Industrial Development, decidiu funcionar como uma *clearing house* para a troca de informações entre as entidades nacionais que se dedicam, nos diversos países, à pesquisa industrial. E a *Industrial Research News* é a concretização de tal iniciativa.

Resultou esta publicação de recomendação feita no "UN Inter-regional Seminar on Industrial Research and Development Institutes in Developing Countries", realizado em Beirute em dezembro de 1964.

E destina-se a colimar os seguintes objetivos: a) disseminar informações a respeito dos fins, organização, programas de pesquisas, necessidades e realizações dos Institutos de Pesquisas Industriais existentes; b) manter esses mesmos Institutos informados acerca da situação e do progresso dos projetos de pesquisas industriais em andamento; c) dar conhecimento aos governos, indústrias e outras instituições interessadas dos serviços prestados pelos diversos Institutos e dos benefícios que deles poderão advir; d) publicar os resultados das pesquisas feitas; e e) promover a cooperação entre os Institutos, informando-os da oferta ou procura de assistência técnica no campo da pesquisa industrial, da permuta de serviços, material, equipamentos e pessoal e outros assuntos de interesse mútuo.

A matéria publicada neste primeiro número já reflete a utilidade que irá ter a nova publicação. Além de um calendário de futuros congressos industriais a serem realizados em todo o mundo, aparecem informações relativas às atividades de pesquisas nas Filipinas, Ghana, Canadá, Colômbia, Guatemala, Tailândia, Índia, Estados Unidos, Rússia, Argentina, Inglaterra, Malásia, Arábia Saudita, Israel, Vietname, Coreia do Sul, Holanda, além de artigos especiais acerca da cooperação entre Institutos, minérios de ferro, e administração dos Institutos e utilização de equipamentos industriais de segunda mão, nos países em desenvolvimento, estes dois últimos interessados especialmente ao Brasil.

Observa-se a ausência total da participação brasileira na troca de informações. Aliás, a publicação inclui um convite e um questionário destinado a novas entidades de pesquisa que desejem participar do movimento.

Nossa adesão significará a expansão das atividades nacionais de pesquisa e o incentivo da evolução industrial que se refletirá obrigatoriamente na produtividade brasileira e na qualidade da produção.
— I. A. G.

M. S. Lino Cia. Ltda.



FUNDIÇÃO

MECÂNICA PESADA

CALDEIRARIA



RUA SACADURA CABRAL, 152/156